



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

THAYENE CARDOSO FERREIRA

**INFLUÊNCIA DA CARGA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA
SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo como requisito, do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UniCeub), sob a orientação da Prof. Dra. Renata de Paula Faria Rocha

Brasília – DF
2020

Influência da carga de trabalho dos profissionais de enfermagem na segurança do paciente: revisão integrativa

Thayene Cardoso Ferreira¹
Renata de Paula Faria Rocha²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar, através das publicações científicas, a relação da carga de trabalho da enfermagem com a segurança do paciente. O método escolhido foi a revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Os instrumentos de pesquisa definiram a sequência de atividades que envolveram a categorização desses dados e a sua interpretação, norteando a investigação. Para auxiliar na avaliação dos artigos, foi utilizado o nível de evidência, como contribuição para classificação dos artigos. Ao analisar as respectivas publicações foram identificadas 3 categorias específicas de fatores que contribuem para gerar o estresse nos profissionais de enfermagem e que, conseqüentemente, podem ocasionar riscos para os pacientes, são as seguintes: 1) os fatores que contribuem para o estresse da equipe de enfermagem; 2) a relação da carga de trabalho da equipe de enfermagem com a segurança do paciente e; 3) os eventos adversos associados a carga de trabalho de enfermagem. Os resultados do estudo demonstram que a sobrecarga de trabalho exercida ininterruptamente pelos enfermeiros tende a prejudicar significativamente a eficácia desses profissionais na execução das atividades técnicas de atendimento, o que pode ocasionar erros simples até os mais graves que podem levar os pacientes assistidos ao óbito.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; Carga de trabalho; Enfermagem.

Influence of nursing professionals' workload on patient safety: Integrative Review

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze, through scientific publications, the relationship between nursing workload and patient safety. The method chosen was an integrative literature review with a qualitative approach. The research instruments defined the sequence of activities that involved the categorization of these data and their interpretation, guiding the investigation. To assist in the evaluation of articles, the level of evidence was used, as a contribution to the classification of articles. When analyzing the respective publications, 3 specific categories of factors were identified that contribute to generate stress in nursing professionals and that, consequently, can cause risks for patients, are the following: 1) the factors that contribute to the stress of the nursing team; 2) the relationship between the nursing team's workload and patient safety; 3) adverse events associated with nursing workload. The results of the study demonstrate that the work overload exercised uninterruptedly by nurses tends to significantly impair the

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

² Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem do UniCEUB

effectiveness of these professionals in carrying out technical care activities, which can cause simple errors to the most serious ones that can lead patients assisted to death.

KEYWORDS: Patient safety; Work load; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Analisando a literatura histórica da área da saúde mundial, se percebe que a preocupação com a segurança do paciente em todo o mundo tem crescido desde a década de 1990. Segundo as informações documentais da Organização Mundial da Saúde (OMS), o interesse por este compromisso foi motivado por dois relatórios decisivos: "*To Err is Human*", elaborado em 1999 pelo *Institute of Medicine* nos EUA, e "*An Organization with a Memory*", publicado em 2000 pelo *Chief Medical Officer* do Reino Unido. Ambos os relatórios reconheceram que o erro é rotina durante os cuidados à saúde e ocorre em cerca de 10% das internações hospitalares (OMS, 2016).

A partir do ano de 1999 passou a haver um aumento nas pesquisas e discussões sobre o compromisso com a segurança do paciente, seguindo as diretrizes do relatório "*To Err is Human*". Os dados estatísticos deste documento demonstravam que aproximadamente 100 mil pessoas morrem em hospitais americanos, a cada ano, vítimas de Eventos Adversos (EA), esses erros representam a oitava causa mais importante de morte, superando os acidentes automobilísticos, câncer de mama e AIDS (OLIVEIRA, 2016).

Considerando as estatísticas mencionadas anteriormente e a divulgação mundial destes documentos, a busca por melhora na segurança do paciente e na assistência em saúde se tornou prioridade entre pesquisadores e profissionais, em especial, de enfermagem, a qual, desde o início da profissão tem promovido práticas seguras a fim de prevenir riscos relacionados ao ambiente, aos procedimentos e a organização do trabalho (PADILHA et al, 2017).

Entre 2008 e 2009, um dos pontos centrais estabelecidos pela agenda do programa da Aliança Mundial para Segurança do Paciente, com participação da OMS, foi a inclusão do paciente em sugestões para sua própria segurança. Destarte, criou-se o Programa Pacientes para Segurança do Paciente (PPSP), com o principal intuito de tornar o paciente mais ativo na sua convalescença, contribuindo com

informações importantes para sua segurança e assim melhorando a qualidade dos serviços prestados por profissionais da assistência (TRAVASSOS, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a segurança do paciente deve ser vista como um conjunto de estratégias/intervenções capazes de prevenir e reduzir ao mínimo possível o risco de dano ao paciente decorrente do cuidado em saúde. Em conformidade com a OMS, o Ministério da Saúde elaborou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) Portaria nº 529, de 1 de Abril de 2013 a fim de monitorar e prevenir danos à saúde contribuindo assim para a qualificação do cuidado (SIQUEIRA et al, 2019).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) instituiu, em 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com o objetivo de implementar medidas assistenciais, educativas e programáticas e iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde por meio da implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente nos estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2013).

Dentre os diversos fatores que colocam em risco a segurança do paciente, os eventos adversos são comumente associados ao erro humano individual, mas devem-se considerar como desencadeadores as condições de trabalho, os aspectos estruturais e a complexidade das atividades desenvolvidas. As situações que predispõem ao risco de eventos adversos incluem avanço tecnológico com deficiente aperfeiçoamento dos recursos humanos, desmotivação, falha na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), delegação de cuidados sem supervisão adequada e sobrecarga de serviço (OLIVEIRA et al, 2014).

Neste sentido, ressalta-se que um dos fatores que comprometem a desenvoltura eficaz dos profissionais de enfermagem no atendimento ao paciente é a sobrecarga de trabalho excessiva. Durante a última década, vários estudos têm evidenciado a relação entre carga de trabalho de enfermagem e resultados da assistência visto que, no âmbito hospitalar, os profissionais de enfermagem estão frequentemente expostos a cargas de trabalho altas e exaustivas (ASSIS, 2019).

Dentre os fatores que contribuem para o estresse ocasionado pela sobrecarga do enfermeiro, destaca-se o aumento da diversidade do conhecimento em áreas assistenciais, de liderança e pesquisa que acarreta em inúmeras

consequências, sendo algumas delas; desgastes físicos e emocionais, incapacidades, doenças ocupacionais, diminuição da produtividade, desmotivação profissional, ocorrência de eventos adversos e atenuação na qualidade da assistência, causando estes, influências diretas no cuidado ao paciente, levando a riscos decorrentes de erros ou falhas que podem causar danos ou até mesmo a morte (SILVA, 2015).

O dimensionamento de recursos humanos de enfermagem tem sido amplamente discutido em diversas esferas. Sabe-se que a partir de uma alocação adequada em termos de número e de composição da equipe é possível melhorar a segurança do paciente, diminuir as possíveis complicações associadas aos cuidados de saúde e racionalizar custos (BATASSINI et al, 2019).

Para elaboração do quadro da equipe de enfermagem e sua respectiva carga de trabalho, é realizado um cálculo que vai de acordo com o tempo de assistência que cada paciente demanda por nível de complexidade. No entanto, quando a quantidade de colaboradores não condiz com a demanda setorial, isso afeta indicadores de qualidade tais como: taxas de infecção, erros de medicação e quedas aumentando o período de hospitalização e gastos. Além dos riscos relacionados com o paciente, são notórios os prejuízos físicos, psíquicos e emocionais dos profissionais desencadeando descaso com suas funções e aumento do absenteísmo (TOFFOLETTO et al, 2018).

O Conselho Federal de Enfermagem dispõe da Resolução 543 de 2017 onde apresenta os parâmetros mínimos para dimensionar o quantitativo de profissionais das diferentes categorias de enfermagem baseando-se em características relativas ao serviço de saúde, ao serviço de enfermagem e ao paciente. Com relação ao paciente, a Resolução determina que deva ser mensurado o grau de dependência em relação à equipe de enfermagem, através de um sistema de classificação de pacientes e da realidade sociocultural (COREN, 2017).

Mesmo o dimensionamento tendo uma grande importância e reconhecimento existe uma falha por parte dos enfermeiros na hora de aplicar em sua prática laboral de maneira estratégica/racional alguns elementos importantes ao dimensionamento de pessoal, como a medição da carga de trabalho de enfermagem, os enfermeiros

costumam reconhecê-las de modo burocrático e desligado do cuidado direto, só se preocupam em cumprir normas rotineiras. (VASCONSELOS et al, 2017).

Um estudo multicêntrico realizado com as equipes de enfermagem em hospitais do Japão, EUA e Taiwan constataram que enfermeiros quando possuem carga horária semanal de até 40 horas, tendem a classificar as condições de segurança em sua área de trabalho como “muito boa”, inclusive se demonstram mais atentos para detectar possíveis erros ou acidentes. Percepção esta que, diminui gradualmente ao se aumentar a jornada de trabalho. No Brasil, estudos já confirmaram que a sobrecarga repercute em piores resultados assistenciais, tais como: infecções, lesões por pressão, mortalidade e insatisfação dos pacientes (SOUSA et al, 2019).

Diante da tamanha complexidade e responsabilidade que envolve a assistência de qualidade ao paciente, e tendo o enfermeiro a necessidade de realizar inúmeras atividades cognitivas e psicomotoras complexas, se percebe a importância de compreender a influência da carga de trabalho do profissional de enfermagem na segurança do paciente.

Portanto, a partir desta visão, esta pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: qual o impacto da carga de trabalho da equipe de enfermagem na segurança do paciente?

Frente ao compromisso de desenvolver um processo de cuidado seguro e responsável prevenindo os riscos de exposição dos pacientes a eventos adversos, o presente estudo tem como objetivo principal analisar, através das publicações científicas, a relação da carga de trabalho da enfermagem com a segurança do paciente.

2 METODOLOGIA

O método escolhido foi a revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. É um dos métodos de pesquisa utilizados na PBE (Prática baseada em evidências) que consiste na integração das evidências na prática clínica, este método permite a inclusão de estudos experimentais, quase-experimentais e não experimentais, esse tipo de revisão contém seis etapas: elaboração da pergunta

norteadora; pesquisa de literatura; coleta e avaliação de dados; análise dos estudos incluídos; discussão dos resultados e, apresentação dos resultados da revisão integrativa (SOUSA, et al, 2017).

A busca de literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram definidos os seguintes descritores, a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): segurança do paciente/patient safety, Carga de trabalho/work load e Enfermagem/Nursing.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: artigos científicos, textos completos de acesso online, artigos publicados em português, no período de 2015 a 2020.

Quanto aos critérios de exclusão foram excluídos artigos que não abordavam o objeto do estudo e não respondiam à questão de pesquisa.

Para extração e organização dos dados foi utilizada uma ficha de leitura de cada periódico, elaborado pela autora, com as seguintes informações: referência, tipo de estudo, objetivo geral, participantes, principais resultados e principais conclusões. Este instrumento de coleta teve a finalidade de organizar informações e posteriormente, contribuir para a análise dos dados.

Para a análise dos dados foram seguidas etapas sugeridas por Gil (2010), em que se escolhe o tema e realiza-se o levantamento dos dados bibliográficos preliminarmente, buscando-se as fontes e realizando a leitura do material e interpretações do assunto em questão.

Os instrumentos de pesquisa definiram a sequência de atividades que envolveram a categorização desses dados e a sua interpretação, norteando a investigação. Assim, foi permitida a síntese dos artigos incluídos que facilitou a classificação dos temas encontrados.

A análise crítica das informações extraídas e a síntese qualitativa dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva. Por se tratar de uma revisão de literatura, não houve necessidade de avaliação de um comitê de ética, porém as questões éticas foram preservadas da medida em que todos os autores

consultados foram devidamente referenciados no texto, conforme a lei dos Direitos Autorais (BRASIL, 2013).

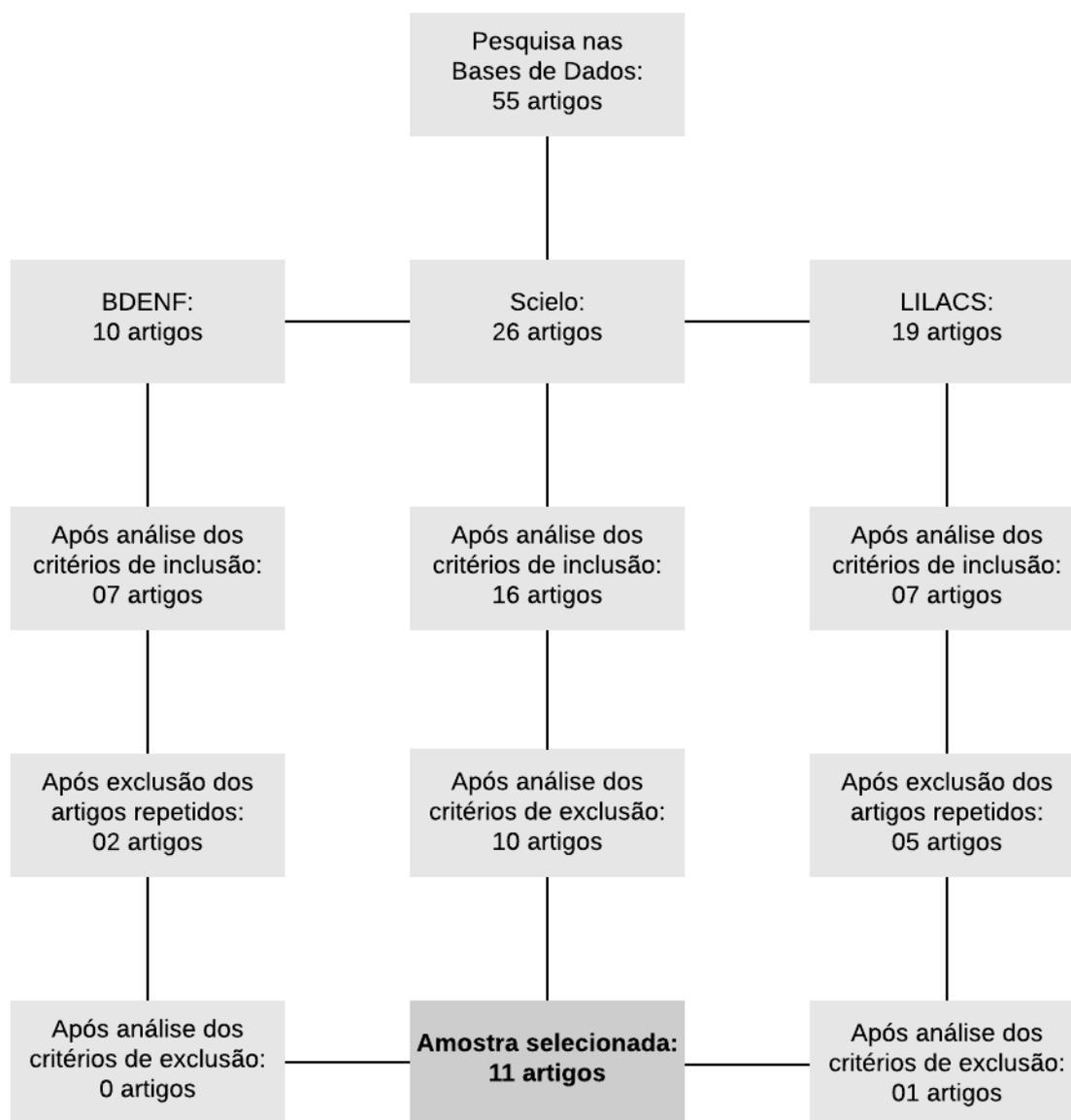
Após a identificação dos títulos nos periódicos foi feita uma leitura exploratória para a familiarização do pesquisador com o material selecionado, tendo-se um cenário mais geral sobre as informações contidas nos artigos.

A partir da ordenação dos conteúdos dos artigos, foi feita a leitura interpretativa viabilizando a compreensão em relação aos resultados encontrados no material e a solução para o problema proposto no estudo, além da articulação dos dados com referencial teórico sobre a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 a seguir apresenta o fluxograma da seleção das referências para estudo, demonstrando a quantidade de publicações identificadas em cada uma das bases de dados e, também, a progressão da seleção dos artigos utilizados na presente pesquisa:

Figura 1 - Fluxograma da seleção das referências para estudo. Brasília, 2020.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Para auxiliar na avaliação dos artigos, foi utilizado o nível de evidência, segundo Joanna Briggs Institute (JBI) como contribuição para classificação dos artigos, que é definida como: Nível I: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível II: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível III: evidências de estudos quase experimentais; Nível IV: evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível V: evidências provenientes de

relatos de caso ou de experiência; Nível VI: evidências baseadas em opiniões de especialistas (SOUZA et al, 2010).

Quadro 1 - Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com títulos, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e nível de evidência. Brasília, DF, Brasil, 2020.

N.º	Título	Autores/Ano de publicação	Tipo de Estudo/Objetivo	Nível de evidência
1	Ambiente da prática, satisfação e clima de segurança: percepção dos enfermeiros	DORIGAN, GUIARDELLO (2017)	Quantitativo, descritivo; Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre o ambiente da prática, satisfação no trabalho, clima de segurança e verificar correlações entre essas variáveis e adequação de recursos materiais e humanos.	V
2	Administração de medicamentos – carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de internação clínica	KRELING, MAGAHLÃES (2018)	Estudo transversal exploratório; Verificar a quantidade e tipo de medicamentos prescritos e administrados por técnicos de enfermagem em unidade de internação e discutir suas implicações na carga de trabalho da enfermagem e na segurança dos pacientes.	V
3	Carda de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma.	PADILHA et al., (2017)	Estudo observacional; Analisar a influência da carga trabalho, estresse, Burnout, satisfação e percepção do ambiente de cuidado, pela equipe de enfermagem com a presença de eventos adversos em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma.	I
4	Análise de eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva	ORTEGA et al., (2017)	Estudo transversal, prospectivo, com abordagem quantitativa; Avaliar a incidência de eventos adversos e associá-los com a carga de trabalho de enfermagem, o dimensionamento da equipe de enfermagem e o perfil de	III

			gravidade do paciente.	
5	Contribuição da carga de trabalho para a ocorrência de erros de medicação na enfermagem	AIRES et al., (2016)	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa; Analisar os níveis de contribuição da carga de trabalho para a ocorrência de erros de medicação na enfermagem.	II
6	Banho no leito: carga de trabalho da equipe de enfermagem e segurança do paciente	MOLLER, MAGALHAES (2015)	Estudo observacional com método misto; Levantar características da organização do trabalho da enfermagem relacionado ao banho no leito.	IV
7	Processos de medicação, carga de trabalho e a segurança do paciente em unidades de internação	MAGALHÃES et al., (2015)	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa; Levantar pontos críticos do processo de medicação, suas repercussões nas demandas de trabalho da equipe de enfermagem e riscos para a segurança dos pacientes.	VI
8	Carga de trabalho de enfermagem e ocorrência de eventos adversos na terapiaintensiva: revisão sistemática	OLIVEIRA, GARCIA, NOGUEIRA (2016)	Revisão sistemática da literatura; Identificar evidências sobre a influência da carga de trabalho de enfermagem na ocorrência de eventos adversos (EA) em pacientes adultos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	VI
9	Ocorrência de incidentes de Segurança do Paciente e Carga de Trabalho de Enfermagem	CARLESSI et al., (2017)	Pesquisa transversal analítica quantitativa; Identificar a relação entre a carga de trabalho da equipe de enfermagem e a ocorrência de incidentes de segurança dos pacientes ligados aos cuidados de enfermagem de um hospital público no Chile.	IV
10	Gravidade e carga de trabalho relacionadas a eventos adversos em UTI	SERAFIM et al., (2017)	Estudo de coorte única, prospectivo; Analisar se o aumento da gravidade do paciente e a carga de trabalho de enfermagem está relacionado à maior incidência de Eventos Adversos (EAs) em	V

			pacientes críticos.	
11	Associação entre carga de trabalho da equipe de enfermagem e resultados de segurança do paciente	MAGALHÃES et al., (2017)	Descrever a carga de trabalho da equipe de enfermagem e estabelecer associação com resultados de segurança do paciente em unidades de internação clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário.	V

A partir da leitura e releitura dos resultados obtidos pelas pesquisas selecionadas para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizada a análise desses dados em forma discursiva, no intuito de compreender a relação da carga de trabalho exercitada diariamente pelos profissionais da enfermagem com a segurança do paciente. Neste sentido, a discussão foi dividida em três categorias, que sintetizam os principais fatores que os artigos analisados demonstram em seus resultados.

3.1 Fatores que contribuem para o estresse da equipe de enfermagem

Inicialmente, se considerou importante apresentar os principais fatores apontados pelos artigos analisados como sendo aqueles que mais contribuem para o estresse da equipe de enfermagem.

Dentre os fatores que intensificam o estresse dos profissionais de enfermagem, Padilha et al (2017) destacam nos resultados de seu estudo que a sobrecarga de trabalho, juntamente com as diferentes atividades por turno de trabalho, são os principais fatores que os entrevistados da pesquisa responderam como sendo aquele que mais gera estresse de nível médio para alto, e que esses fatores comprometem significativamente o atendimento que esses profissionais oferecem nas unidades de saúde, comprometendo diretamente a segurança dos pacientes que são assistidos por estes profissionais.

Autores como Coronetti et al (2006) corroboram com essas informações, mencionando que a sobrecarga de tarefas associado à escassez de recursos humanos provocam o aumento das exigências físicas e emocionais. O excesso de atividades envolvidas devido à escassez de pessoal e matérias inviabiliza a realização de muitas atividades, tornando além de angustiante praticamente

impossível à realização de um trabalho de qualidade.

Os resultados da pesquisa de Moller e Magalhães (2015) apontam as interrupções no ambiente de trabalho, que se referem aqueles momentos nos quais os enfermeiros estão realizando uma atividade e são chamados para realizar outras tarefas que deveriam estar sendo realizadas por outro profissional como sendo um fator que ocasiona estresse entre os profissionais de enfermagem e que, conseqüentemente, podem oferecer riscos aos pacientes pelo fato de que a concentração do enfermeiro é interrompida enquanto este realiza uma determinada atividade de assistência, prejudicando, portanto, a eficácia do profissional enquanto o mesmo exerce atividades técnicas no atendimento.

Segundo Monteiro, Avelar e Pedreira (2015) a interrupção é um fator prejudicial ao processo cognitivo do enfermeiro, o que acarreta mais erros, comprometendo a segurança do paciente. Interrupções durante a execução de uma atividade mais complexa que requer mais concentração, afeta adversamente a execução da atividade e pode prejudicar o processo de tomada de decisão e a eficiência dos profissionais. Esses eventos são comuns na prática do enfermeiro e podem afetar a qualidade e a segurança do atendimento prestado ao paciente, pois interferem nos processos cognitivos causando mais erros. Além disso, a pesquisa ressalta que a interrupção desnecessária da assistência pode causar frustração profissional, estresse e falta de motivação.

Pesquisa realizada por Padilha et al (2017) demonstrou que o déficit de sono devido ao turno de trabalho que os profissionais de enfermagem exercem em suas funções são fatores significativos que sobrecarregam o estresse dos mesmos, sendo que geralmente esta categoria de enfermeiros exercem suas atividades no período noturno e em noites consecutivas, o que abala substancialmente a recuperação advinda do sono noturno.

Nesse sentido Silva et al (2019) destacam que, fatores como sobrecarga de trabalho, turnos longos, necessidade de tomar decisões rápidas e sob pressão além do convívio com o sofrimento e a morte, podem causar queda na qualidade do sono dos profissionais de enfermagem. Frente a isso, a sonolência diurna e os erros assistenciais tornam-se uma constante no trabalho diário, com impacto na saúde dos profissionais, na qualidade da assistência prestada e na segurança do paciente.

De maneira complementar ao estudo anterior Lopes (2019) reforça que, profissionais que trabalham no turno da noite são mais propensos a distúrbios do sono, o que pode comprometer a qualidade dos cuidados prestados. A prática do cuidado noturno altera os ritmos fisiológicos e sociais dos indivíduos, fazendo com que os profissionais passem a sofrer privações e alterações na qualidade do sono, o que pode causar estresse físico e mental, prejudicando a qualidade da assistência prestada e aumentando a possibilidade de erros ou acidentes de trabalho.

Os resultados do estudo dos autores Moller e Magalhães (2015) apontaram que o forte estresse advindo de fatores relacionados ao ambiente de trabalho ocasionou maior frequência de erros e desgaste físico e emocional por parte dos profissionais de enfermagem.

De modo similar e complementando os resultados anteriores, o estudo de Nascimento (2013) aponta para a Síndrome de Burnout como sendo um grave fator decorrente do forte estresse e de sobrecarga de trabalho entre os enfermeiros, esta síndrome ocorre geralmente quando o profissional de enfermagem atingiu um nível muito elevado de estresse ocasionado pela excessiva carga de trabalho e, conseqüentemente, fica inviabilizado de realizar suas atividades profissionais pelo fato de não estar apto para exercer atividades sistematizadas e repetitivas, que podem colocar em risco a segurança dos pacientes que estão sob sua responsabilidade.

Com isso, pode-se inferir que os trabalhadores de enfermagem que se encontram imersos em um cotidiano de trabalho estressante passam a vivenciar situações que exigem deles maior capacidade de adaptação às demandas psicológicas e emocionais. E, como consequência disso, podem apresentar o esgotamento profissional e a Síndrome de Burnout como uma resposta do organismo a essa rotina de estresse. O ambiente de trabalho, condições laborais e suas consequências para os profissionais de enfermagem e para a segurança do paciente.

3.2 Relações da carga de trabalho da equipe de enfermagem com a segurança do paciente

Após analisar os fatores que geram sobrecarga no trabalho e conseqüente estresse nos profissionais de enfermagem, foram identificados os fatores decorrentes que se refletem no atendimento e segurança aos pacientes.

Verificou-se nos estudos a existência de correlação entre as variáveis de percepção do desempenho organizacional e avaliação do ambiente da prática de enfermagem, satisfação no trabalho e clima de segurança. A adequação de recursos humanos demonstrou forte correlação negativa com o controle sobre o ambiente. Ou seja, quanto pior a avaliação dos enfermeiros quanto ao número de profissionais de enfermagem para a assistência, pior a percepção sobre o controle do ambiente de trabalho (DORIGAN; GUIRARDELLO, 2017).

Os resultados das pesquisas também apontam para o fato de que, de modo geral, as instituições de saúde apresentam um número insuficiente e inadequado de trabalhadores de enfermagem para atender às rotinas e necessidades da unidade, o que pode comprometer a saúde e segurança do trabalhador e do paciente, gerando risco de erros. Nesse sentido, o dimensionamento de pessoal é um sistema que deve ser utilizado para planejar e avaliar o quantitativo necessário para a instituição, ajustado para ofertar a assistência do modo que o serviço de saúde necessita, garantindo a segurança dos pacientes e profissionais e evitando eventos adversos (AIRES et al, 2016).

De forma complementar as pesquisas anteriores Magalhães (2017) afirma que o aumento do número de pacientes por enfermeiro esta diretamente relacionado a resultados negativos de qualidade e segurança para pacientes internados. Segundo o autor, quando se tem um melhor quadro de profissionais e conseqüentemente maiores números de horas de enfermagem as taxas de erros como úlcera por pressão, pneumonia, quedas e sepse, diminuição das taxas de erros de medicação e mortalidade dos pacientes diminuem consideravelmente.

Em uma pesquisa realizada por Padilha et al (2017) 96,20% dos profissionais de enfermagem quando questionados sobre as condições de trabalho demonstraram insatisfação alegando a precariedade nos recursos materiais e recursos humanos . Segundo os autores as equipes se privavam dos seus períodos de descanso para suprir as demandas de atividades pois a quantidade de profissionais era inadequadas.

Em relação as condições de trabalho da equipe de enfermagem um estudo realizado por Moller e Magalhaes (2015) destacou problemas relacionados ao tamanho do espaço físico, à disponibilidade de banheiros nos quartos e à falta de materiais para o banho no leito como aspectos que afetam negativamente os procedimentos de trabalho observados.

Ainda sobre as condições de trabalho Coronetti (2006) aborda problemas relacionados a iluminação e ventilação inadequadas ; barulho excessivo e escassez de recursos materiais. Em relação a escassez de material, a falta de materiais implica na necessidade pela busca e na perda de tempo que poderia ser alocado para assistência.

No que diz respeito à responsabilidade do sistema Lemos et al (2018) ressaltam que um ambiente de trabalho satisfatório, estimulador e seguro é considerado saudável para funcionários e pacientes. Quando o objetivo é um atendimento seguro e de qualidade, fatores como alta carga de trabalho, número insuficiente de profissionais, problemas de comunicação entre equipes, falta de equipamento e falta de suporte gerencial são contra produtivos.

Os resultados da pesquisa de Mello (2013) confirmam a necessidade de qualificações e treinamento, melhoria dos processos de trabalho, incluindo o desenvolvimento de procedimentos, a disponibilidade de quantidade e qualidade de materiais e equipamentos e um número suficiente de profissionais, no contexto hospitalar.

Matiello (2016) enfatiza a importância de um bom relacionamento entre as pessoas afim de colaborar e facilitar a resolução de situações de conflito. Dado que a falha na comunicação e colaboração entre os profissionais de saúde pode ser uma fonte potencial de erro, levando à descentralização dos serviços, tratamento e procedimentos técnicos, a colaboração e a comunicação podem ter um impacto na segurança do paciente.

A saúde é uma área de constante mudança e aprimoramento. A educação continuada é uma parte importante do treinamento e desenvolvimento de recursos humanos de uma organização, pois incentiva os profissionais a aplicar o conhecimento necessário para executar as tarefas que lhes são atribuídas e gerenciar riscos na assistência em saúde. Além disso, garante a qualidade do

atendimento ao paciente e a sobrevivência da instituição.

3.3 Eventos adversos associados à carga de trabalho de enfermagem

Dentre os eventos adversos associados à carga de trabalho de enfermagem que provocam problemas relacionados ao desempenho do profissional de enfermagem e a segurança dos pacientes, Kreling e Magalhães (2018) apontam a complexidade do processo de medicação na organização de atendimento ao paciente como um dos fatores que mais colocam em risco a vida do mesmo. Processos como o transporte, organização, armazenamento, preparação, administração e registro de medicamentos levam a um aumento na demanda de trabalho proporcionando maiores chances de fracasso no processo.

Um estudo realizado por Magalhães et al (2015) em três unidades de internação clínica de um hospital universitário confirmam os dados citados anteriormente abordando a complexidade envolvida em todo o processo de medicação. Fatores relacionados à organização, transporte, armazenamento, preparo, descarte e o registro dos medicamentos fazem parte do trabalho diário dos profissionais de enfermagem, essas atividades exigem muito tempo de trabalho proporcionando maiores possibilidades de erros e falhas no processo de medicação vindo a colocar a segurança do paciente em risco.

Nesse sentido Magalhães (2012) ressalta que as medicações são consideradas a principal fonte geradora de riscos para o paciente, devido à carga de trabalho. O grande número de medicamentos para cada paciente, assim como o local de preparação e a concentração dos horários de aprazamento inconsistentes com a dinâmica da unidade e com outras necessidades dos pacientes, caracterizam um ritmo de trabalho intenso e marcado por interrupções, situações essas que aumentam as chances de falhas como troca de medicamentos, atraso nos horários de administração e erros na identificação.

Santos (2014) afirma em seu estudo que a administração de medicamentos é uma das principais atribuições da enfermagem, porém nem sempre as condições de trabalho são favoráveis, esse fator leva a erros causados por distração, fadiga ou estresses oriundo de vários dias ou horas de trabalho. Esses erros são prejudiciais

não só para os pacientes, mas para toda a equipe. Além disso, o impacto sobre os pacientes é o mais preocupante, pois estes podem piorar as condições clínicas e causar danos temporários, permanentes e até a morte.

Os resultados dos estudos de Moller e Magalhaes (2015) evidenciaram que o banho no leito é um momento crítico nas unidades de saúde devido ao risco de queda relacionado ao esforço físico da equipe de enfermagem. Situações inseguras foram observadas quando o paciente precisou esperar sozinho enquanto o profissional buscava algum material que estava faltando ou quando não se lembrou de elevar as grades ao término do banho, além da demasiada força física por parte do profissional, gerando mobilizações inadequadas no leito. Dentre os obstáculos que afetam os profissionais de modo a não cumprir as medidas preventivas padrão, a jornada de trabalho da equipe de enfermagem foi mencionada como um dos principais fatores contribuintes.

Os cuidados com o banho no leito também foram observados por Muller (2014) e apontado como ponto crítico na carga de trabalho de enfermagem e na segurança do paciente. Mobilizar os pacientes, trocar fraldas e lençóis, exigem um grande esforço físico dos profissionais de enfermagem. Nestes casos, são observados riscos potenciais para pacientes e profissionais. Em relação aos pacientes, além da higiene física prejudicada, observou-se também um maior risco de queda mobilizações inadequadas, e risco de perda de dispositivos. Para os profissionais, maior trabalho físico, o que pode causar danos/lesões musculoesqueléticas.

A este respeito, o estudo de Carlessi et al (2017) demonstram preocupação com a quantidade de ocorrências relacionadas às quedas com pacientes atendidos por enfermeiros com sobrecarga de trabalho recorrente associado à quantidade de atividades a serem desenvolvidas e elevado número de pacientes por enfermeiro.

De forma complementar a essas informações Magalhães, Agnol e Marck (2013) mencionam a carga de trabalho excessiva como causa importante para a ocorrência de eventos adversos e erros humanos relacionado à pressa. Segundo os autores, ações de enfermagem, como banho no leito, transporte de pacientes e gerenciamento de medicamentos, são alguns dos principais fatores que afetam a carga de trabalho da equipe de enfermagem e a segurança do paciente.

Os resultados da pesquisa de Serafim et al (2017) demonstram que problemas relacionados à auto remoção de dispositivos invasivos e lesões por pressão são um dos principais problemas relacionados à segurança do paciente, pois exigem maior atenção da equipe aumentando de forma significativa a carga de trabalho de enfermagem gerando impacto na qualidade do atendimento.

A revisão dos estudos de Gulin (2017) evidenciou a alta relação da carga de trabalho de enfermagem com o desenvolvimento de lesões por pressão (LPP) em pacientes críticos. Eventos adversos são mostrados como consequências negativas para a qualidade da saúde devido à demanda de horas de enfermagem em todos os níveis de complexidade sendo necessário manter um quadro de pessoal suficiente, pois a análise do tempo de atendimento disponível reflete a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Oliveira, Garcia e Nogueira (2016) identificaram uma forte influência da carga de trabalho de enfermagem na ocorrência de diferentes EA como; lesão por pressão, infecção e erro de medicamentos. Dentre os EA analisados, as infecções relacionadas à assistência à saúde foi o evento de maior relevância para os pesquisadores.

De acordo com Magalhaes et al (2017) é possível perceber uma associação significativa entre a carga de trabalho e o resultado do tempo médio de permanência. Os dados mostram que o maior número de pacientes alocados aos profissionais de enfermagem está relacionado ao aumento do tempo médio de internação e à incidência de infecções do trato urinário, sendo esses resultados prejudiciais à segurança do paciente.

Borges et al (2017) constataram em sua pesquisa que o impacto da carga de trabalho no desenvolvimento de eventos adversos é real, e a sobrecarga da equipe de enfermagem é um fator de risco que leva ao desenvolvimento de infecções, lesões por pressão e erros de medicação apresentam resultados ruins entre indicadores relacionados à gestão de recursos humanos como absenteísmo e rotatividade entre os trabalhadores.

Finalizando, é importante salientar que os profissionais de enfermagem exercem diversas atividades técnicas e a sobrecarga de trabalho exercida ininterruptamente pelos enfermeiros tende a prejudicar significativamente a eficácia

desses profissionais na execução das atividades mencionadas anteriormente, o que pode ocasionar erros simples até os mais graves que podem levar os pacientes assistidos ao óbito.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal desenvolver uma análise bibliográfica sistematizada com o intuito de melhor compreender a relação da carga de trabalho exercida pelos profissionais de enfermagem com a segurança do paciente. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica objetivando identificar publicações científicas que abordassem esta temática. Ao analisar as respectivas publicações foram identificadas três categorias específicas de fatores que contribuem para gerar o estresse nos profissionais de enfermagem e que, conseqüentemente, podem ocasionar riscos para os pacientes.

A primeira categoria discutida por esta pesquisa foram os fatores que contribuem para o estresse da equipe de enfermagem. Nesta categoria foram destacados os seguintes fatores: sobrecarga de trabalho; diferentes atividades por turno de trabalho; déficit de sono; turno de trabalho; tempo de deslocamento entre casa e serviço; características inadequadas de trabalho; sobrecarga física; complexidade das atividades desenvolvidas e interrupções no ambiente de trabalho.

A segunda categoria especificada por este estudo diz respeito à relação da carga de trabalho da equipe de enfermagem com a segurança do paciente. Ao analisar esta relação se pode identificar os seguintes fatores decorrentes do estresse ocasionado pela sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem: lesões leves e moderadas; maior tempo de permanência em unidades de internação; maior frequência de erros; desgaste físico e emocional; Síndrome de Burnout; redução da competência profissional e insatisfação profissional.

Por último, a presente pesquisa analisou os eventos adversos associados à carga de trabalho de enfermagem, e a respeito desta categoria foram identificados os seguintes aspectos: erros de medicação; erros em vias de administração de medicamentos; perda de sondas nasoenteral; infecção urinária; quedas; Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS); auto remoção de dispositivos invasivos;

lesões por pressão e Morte.

Para finalizar este estudo, é importante salientar que analisar a relação da carga de trabalho com a qualidade do atendimento oferecido pelo profissional de enfermagem não é algo simples de se identificar, especialmente, pelo fato de que o estresse sofrido pelos enfermeiros, que pode colocar em risco a segurança dos pacientes, nem sempre está associado a um único fator, mas, geralmente está relacionado com diversos aspectos que comprometem o desempenho deste profissional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, B. C. S., et al. Satisfação e sobrecarga de trabalho entre profissionais de equipes da Atenção Primária à Saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, n. 15, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30264/1/Bianca%20Cristina%20Silva%20de%20Assis.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BATASSINI et al. Nursing Activities Score: qual periodicidade ideal para avaliação da carga de trabalho?. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n.2, p. 162-168, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002019000200162&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

BORGES, F. et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na UTI-Adulto de hospital universitário público. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. e50306, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c957/9c18d76e13b8d5f80bf56a7e8dab8c74726a.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria n° 529, de 1° de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. **Diário Oficial da União**. 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em 20 jun. 2020.

CORONETTI, A. et al. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. **Arquivos catarinenses de medicina**, v. 35, n. 4, p. 36-43, 2006. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/394.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

DORIGAN, G. H.; GUIRARDELLO, E.B. Ambiente da prática, satisfação e clima de segurança: percepção dos enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 129-135, 2017. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-30-02-0129/1982-0194-ape-30-02-0129.x45416.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

FELDHAUS, C., et al. Associação entre carga de trabalho e absenteísmo de profissionais de enfermagem de nível médio. **Texto & Contexto-Enfermagem**, n. 28, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carine_Feldhaus2/publication/336757585_ASSOCIATION_BETWEEN_WORKLOAD_AND_ABSENTEEISM_IN_NURSING_TECHNICIANS/links/5db361284585155e2701151b/ASSOCIATION-BETWEEN-WORKLOAD-AND-ABSENTEEISM-IN-

NURSING-TECHNICIANS.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

FELLI, Vanda Elisa Andres et al. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe2, p. 98-105, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0098.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

FORTE, E. C. N., et al. Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, n. 53, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342019000100462&script=sci_arttext. Acesso em: 29 jun. 2020.

FRANÇA SPS, DE MARTINO MMF, ANICETO EVS, SILVA LL. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paul Enfermagem** 2012;25(1):68-73m Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a12>. Acesso em: 29 jun. 2020.

GUARANA, C. V. P. D. S., Souza, E. D. S., Dias, V. D. S., & Valentim, E. Avaliação da competência de estudantes de medicina em identificar riscos à segurança do paciente através de simulação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 1, n. 43, p. 431-439, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022019000500431&script=sci_arttext. Acesso em: 29 jun. 2020.

GULIN, F.S. **Relação entre carga de trabalho de enfermagem e ocorrência de lesão por pressão em pacientes de terapia intensiva**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-27112017-212128/publico/FRANCINESANCHEZGULIN.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

KRELING, A.; MAGALHÃES, A. M. M. de. Administração de medicamentos: carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de internação clínica. **Cogitare enfermagem**. Curitiba, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173914/001061469.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jun. 2020.

KUREBAYASHI, L. F. S; GNATTA, J. R.; BORGES, T. P; BELISSE, G; COCA S, MINAMI A, et al. Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem USP**. 2012; 46(1):89-95. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100012&script=sci_arttext. Acesso em: 29 jun. 2020.

MAGALHÃES, A. M. M. de et al. Associação entre carga de trabalho da equipe de enfermagem e resultados de segurança do paciente. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100457&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

MAGALHÃES, A. M. M. et al. Processos de medicação, carga de trabalho e a segurança do paciente em unidades de internação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 43-50, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/109521/107999>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MAGALHÃES, A.M.M. **Carga de trabalho de enfermagem e segurança de pacientes internados em um hospital universitário**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49116/000829718.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jul. 2020.

MAGALHÃES, AGNOL, MARCK. Carga de trabalho da equipe de enfermagem e segurança do paciente-estudo com método misto na abordagem ecológica restaurativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 146-154, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/52937/56932> Acesso em: 29 jun. 2020.

MATIELLO, R.D.C. et al. A cultura de segurança do paciente na perspectiva do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, p. 1-9, 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1495/45408-184742-1-pb.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

MELLO, J.F.; BARBOSA, S.F.F. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: recomendações da enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1124-1133, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400031&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 16 jul. 2020.

MOLLER, G. **Cuidados com o banho de leito: implicações na carga de trabalho da equipe de enfermagem**. 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/101264/000931448.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 29 jun. 2020.

MÖLLER, G.; MAGALHÃES, A. M. M. de. Banho no leito: carga de trabalho da equipe de enfermagem e segurança do paciente. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 1044-1052, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000401044&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

MONTEIRO, C.; AVELAR, A.F.M.; PEDREIRA, M.L.G. Interruptions of nurses' activities and patient safety: an integrative literature review. **Revista Latino-Americana. Enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 23, n. 1, p. 169-179, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000100169&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

NASCIMENTO MS. **Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem no contexto hospitalar** [Monografia]. Brasília: UniCEUB. 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4532/1/Mono%20SB%20revis%c3%a3o%20-%20corre%c3%a7%c3%a3o%20final%20CD.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

NOVARETTI, M. C. Z; SANTOS, E. V; QUITÉRIO, L. M; DAUDGALLOTTI, R. M. Sobrecarga de trabalho da enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Revista Brasileira Enfermagem** [Internet]. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000500692&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

OLIVEIRA, A. C. et al. Carga de trabalho de enfermagem e ocorrência de eventos adversos na terapia intensiva: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 4, p. 683-694, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3610/361047445020.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

OLIVEIRA, M. R. et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 1, p. 122-129, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0122.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

OMS. (Organização Mundial da Saúde). **Guia Curricular de Segurança do paciente da organização Mundial da Saúde**: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44641/9788555268502-por.pdf;jsessionid=40D5F6E1D69C0AB7156C9AD409B4039A?sequence=32>. Acesso em: 29 jun. 2020.

ORTEGA, D. B. et al. Análise de eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 168-173, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000200168&script=sci_arttext. Acesso em: 29 jun. 2020.

PADILHA, K. G. et al. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000300322&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

PASCHOAL, T, TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudo Psicologia**. v. 9, n. 1, p. 45-52, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2004000100006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

RODRIGUES, C.C.F.M.; SANTOS, V.E.P.; SOUSA, P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1083-1088, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501083&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

SANTOS, B. **As relações entre a sobrecarga de trabalho e os erros de medicação da equipe de enfermagem**. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS9P3QXU/1/bruna_eliza_dos_santos.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

SCHMOELLER, R; GELBCKE, F. L. Indicativos para o dimensionamento de pessoal de enfermagem em emergência. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 22, n. 4, p. 971-979, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/13.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

SERAFIM, C. T. R. et al. Gravidade e carga de trabalho relacionadas a eventos adversos em UTI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 942-948, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000500942&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

SILVA, L. D. **Segurança do paciente no contexto da terapia intensiva**. In: SANTOS, L. C. G.; DIAS, A. L. P. (coordenadoras). Gerenciamento e sistematização do cuidado de enfermagem em terapia intensiva. São Paulo: Phorte, 2015.

SIQUEIRA, H. C. H. de, et al. Inserção do ensino da segurança na formação acadêmica do enfermeiro. **Rev. enfermagem UFPE on line**, p. 1-8, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/dino/Downloads/239822-146672-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/dino/Downloads/239822-146672-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 29 jun. 2020.

SOUZA, C.C. Atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência e a segurança do paciente. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/dino/Downloads/2552-8430-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/dino/Downloads/2552-8430-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 29 jun. 2020.

SOUZA, M.T; SILVA M.D; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. /mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

SOUZA, V. S., et. al. Associação entre clima de segurança e a carga de trabalho da enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, p. 12-29, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/229538626>. Acesso em: 29 jun. 2020.

TOFFOLETTO, M. C. et al. Comparação entre gravidade do paciente e carga de trabalho de enfermagem antes e após a ocorrência de eventos adversos em idosos em cuidados críticos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000100323&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.

TRAVASSOS, C.; CALAS. B. A qualidade do cuidado e a segurança do paciente: histórico e conceitos. In: **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR)**. Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília (DF): ANVISA;2013.

VASQUES, M. I. **A contribuição da psicologia clínica na compreensão do Burnout**: um estudo com professores. [Tese de Doutorado]. Brasília: Instituto de Psicologia da UnB; 2015.